Ano 17.º Sabado, 25 de Outubro de 1924 N.º 850

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Lusitania»
Rua Eça de Queiroz n.º 3 — AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

Melhoria cambial

De semana para semana temse acentuado o valor do escudo, esperando-se que até ao fim do ano a situação financeira e economica se modifique de maneira que o país, nessa altura, já não lute com as mesmas dificuldades da hora presente e se haja, portanto, iniciado a vida nova que todos almejam.

Oxalá. Fartos e cançados estamos nós de clamar trabalho util, metodico, honesto de forma a prestigiar o regimen e a arrancar a nação do atoleiro em que se encontra por causa do mau governo, das pessimas administrações, do pouco escrupulo, enfim, dos que teem estado á frente dos negocios publicos. Agora, porem, que as coisas parece encaminharem-se para outro lado, bom é que haja alguem de senso, de tino, de força para não deixar descambar, em nome do interesse geral, aquilo que tanto ha custado a conseguir e inumeros prejuizos tem causado.

Portugal, com os vastos recursos que possue, tinha obrigação de marcar logar de destaque na Europa como já aconteceu noutras épocas quando o patriotismo dos homens se não confundia com o interesse e o seu valor dignificava a raça lusitana, orgulhosa dos elevados sentimentos que, prendendo-a á historia, para sempre deixava vincado uas paginas desse grande livro o seu glorioso nome.

Como nós nos considerariamos felizes se, sob a égide da Republica, fosse possivel a regeneração nacional, acabando agora com as especulações, com as negociatas, com os escandalos e... com a má politica do Terreiro do Paço!

Museu de Aveiro

Termina hoje a publicação neste jornal do relatorio da sindicancia ao Museu de Aveiro, documento honroso para Silverio Pereira Junior, para a Republica, por ele servida honestamente e para esta terra, a qual acompanhou com vivo interesse tudo quanto ácerca do discutido caso de moralidade af foi passado, aplaudindo, sem reserva, todas as medidas e resoluções tomadas no sentido de nos livrar de elementos perniciosos.

Que os nossos leitores não deixem de ler a ultima parte do precioso documento, aqui arquivado por nele existir algo de interessante para a historia movimentada a que deu origem a creação do Museu e ainda pela forma como Silverio Junior termina esse trabalho prestigiante para a Republica e de desafronta para a cidade de Aveiro.

Para a Misericordia

A's mãos do digno provedor da Santa Casa chegou ultimamente a quantia de 500$00 que do Congo Belga lhe enviou o nosso presado amigo, sr. Antonio Madail, natural do proximo logar de Verdemilho, e que na Africa possue uma importante casa comercial.

O *Democrata* regista com desvanecimento mais este auxilio do distinto compatriota.

O Democrata vende-se no *Quiosque Raposo*, Praça Marquez de Pombal—Aveiro.

Dr. Daniel Corte-Real

O correio trouxe-nos no ultimo sabado um cartão do nosso muito prezado amigo sr. dr. Daniel Maria Freire Corte-Real que, em Shanghai, cidade chineza onde a guerra civil maior numero de vitimas fez e mais estragos materiaes produziu, exerce altas funções no Hong-Kong & Shanghai Bank, sinal de que a 24 de setembro se achava de perfeita saude e na melhor disposição de espirito.

O *Democrata* anseia por noticias mais recentes do insigne patriota, que lá fóra tanto honra o nome português, para por elas obter a certesa de que a sua vida foi poupada durante as hostilidades, cujo termo nos é grato constatar.

Farmacia de serviço

Está amanhã aberta a *Farmacia Ala.*

IMPRENSA

"A PATRIA,,

Entrou em novo ano este grande orgão da colonia portuguesa no Rio de Janeiro, que Paulo Barreto fundou e o dr. Diniz Junior está dirigindo, desde a sua morte, com superior talento e são criterio, tornando-o um dos primeros jornaes da capital dos E. U. do Brazil.

Saudamo-lo.

"A DEMOCRACIA,,

Passou tambem o aniversario do distinto confrade que em Fafe se publica, orientando-se pelos bons principios republicanos ao mesmo tempo que pugna pelo engrandecimento da encantadora região do Minho onde espalha purificadoras ideias.

Afectuosos cumprimeutos.

Escola Industrial e Comercial Fernando Caldeira

Abriu na ultima segunda-feira a nossa escola de ensino profissional que conta já mais de 200 alunos divididos pelos cursos de desenho e industria ceramica e curso de comercio.

A matricula no 1.º ano do curso comercial é de 94 alunos o que excede toda a expectativa, obrigando ao desdobramento do curso em turmas que já começaram a funcionar, uma de tarde e outra á noite, de harmonia com as conveniencias dos alunos, muitos dos quaes são empregados do comercio, alguns sargentos do exercito, outros das localidades visinhas e algumas meninas.

Isto mostra bem a razão que clamava em favor de Aveiro para aqui se estabelecer o curso comercial e os altos serviços que pode prestar á população.

As aulas de desenho continuam sendo muito frequentadas pelos nossos futuros operarios e artistas.

Para o curso pratico de trabalhos femininos, foi contratada a sr.ª D. Otilia Loureiro, senhora aveirense de uma grande modestia, mas artista de extraordinario merito que em numerosos trabalhos de responsabilidade tem revelado a maior competencia.

O curso de lavores, que certamente virá a ser feito de tarde, deve prestar á população feminina de Aveiro os mais apreciaveis serviços, pois muitas raparigas que não podem frequentar os colegios, vão encontrar na Escola Industrial um complemento indispensavel á sua educação pratica.

Ao contrario dos pretendentes aos logares de professores que teem andado a acotevelar-se, a sr.ª D. Otilia Loureiro a ninguem pediu o logar que vai desempenhar. Foi a sua competencia que a impôs e por isso o Ministerio do Comercio, informado do seu merito, a contratou.

Para mestre de caligrafia, estenografia e dactilografia foi contratado o sr. João José de Almeida, velho republicano portuense, muito erudito e trabalhador, que estava prestando serviços na organisação da biblioteca municipal desta cidade.

Segundo as informações que nos dá o distinto professor da Escola, sr. Silva Rocha, é possivel que ainda neste ano lectivo se abram os cursos profissionais industriais que seriam da mais decidida vantagem para a educação das nossas classes trabalhadoras.

PROPAGANDA REGIONAL

Aveiro — *Um trecho da Rua Miguel Bombarda, vendo-se á esquerda o antigo Convento de Jesus onde se acha instalado o Museu e ao fundo a igreja de S. Domingos*

Selos de Camões

Foi publicada uma portaria no *Diario do Governo* tornando obrigatoria nos dias 11, 12 e 13 de novembro a aposição na correspondencia e encomendas postaes de uns selos comemorativos do 4.º centenario de Camões, selos que serão de 31 côres diferentes, com sete desenhos, distribuidos pelas seguintes taxas:

Camões em Ceuta—2, 3, 4, 5 e 6 centavos.

Camões salvando os *Lusiadas* do naufragio—8, 10, 15, 16 e 20 centavos.

Luiz de Camões (busto)—25, 30, 32, 40 e 48 centavos.

Portada da 1.ª edição dos *Lusiadas* do naufragio—50, 64, 75, 80 e 96 centavos.

Ultimos momentos de Camões —1$00, 1$20, 1$50, 1$60 e 2$00.

Tumulo de Camões — 2$40, 3$00, 3$20, 4$50 e 10$00.

Monumento de Luiz de Camões—20$00.

Depois daqueles dias os referidos selos vender-se-hão, para fins filatelicos, ao preço facial, nas estações postaes e na Casa da Moeda.

Mas que grande exploração!

O que a terra cria

Na montra da Adega Social tem estado exposta uma abobora de invulgar tamanho cujo peso excede 35 quilos. Das propriedades do considerado clinico de Fermentelos, dr. Roque Ferreira, vimos batatas que bastariam 10 a 12 para prefazerem uma arroba e o nosso amigo dr. Eduardo Silva mostrou-nos um rubicundo tomate, já no ultimo periodo de maturação, como outro, decerto, não existe egual.

Pelo visto, este ano é fertil em aberrações... da natureza...

Films

EM Praga fundou-se ultimamente um jornal com o titulo de *Rozvedena Zena (A mulher divorciada)*, e que é orgão duma sociedade ao mesmo tempo organisada para proteger as mulheres divorciadas, presidida pela sr.ª Auspicova, esposa divorciada dum alto funcionario, que pelo nome não perca.

O novo jornal considera o matrimonio um sacramento (tal qual como nós) não admitindo que os homens se desfaçam das respectivas consortes por meio de subterfugios, no que anda muitissimo bem, não sendo nós quem o deixará de louvar por isso.

União eterna. Mas com esta clausula: de o homem não ser maçacrado por entrar em fogo depois da meia noite...

— —

O Congresso da Republica vai ser convocado para o dia 4 de novembro afim de reunir em sessão extraordinaria para tratar, de certo, da costumada politiquice.

Temos vivido tão bem sem esse nojo...

— —

ENTRE as condecorações distribuidas por ocasião do aniversario da Republica destaca-se, este ano, aquela com que o chefe do governo se fez agraciar a si proprio, embora, por natural modestia, tivesse referendado o decreto que o fez Gran-Cruz de Cristo o seu colega da Justiça, sr. Catanho de Menezes, *velho republicano*, como o sr. Rodrigues Gaspar, e antigo juiz... da Irmandade do Santissimo de Arrois.

O que vale é que são ambos democraticos e por tanto dos bons, dos fixes, dos afiançados, dos autenticos *patriotas* com que o regimen conta...

Se não fôra isso...

— —

NÃO constitue novidade para ninguem que o partido democratico se acha dividido em duas partes: uma chefiada pelo sr. Antonio Maria da Silva e outra pelo sr. dr. José Domingues dos Santos. Os *bonzos* e os *canhotos*, chamam a esses nucleos por cada qual puchar para seu lado, defendendo uns a chamada politica das direitas e outros a das esquerdas. Pois querem saber o que, na opinião dum categorisado membro do partido radical, valem tanto *bonzos* como *canhotos?*

O mesmo!

Por onde se conclue que para isto se endireitar ha só um meio, que o nosso dr. Ruela sabe.

— —

A mais linda mulher do mundo, segundo um jornalista americano, existe na Russia e chama-se Simianova. Não passa além dos trinta anos. A sua fisionomia deslumbra. E' o tipo perfeito da russa e da mulher, como ela deve ser. Cabelos loiros, nariz ligeiramente arrebitado, olhos azues duma doçura inexplicavel, Simianova, diz-nos o redactor do *Daily Mail*, é a mulher que se faz amar, a mulher que nunca se esquece, a mulher que leva atraz de si um rasto de beijos e de gritos dolorosos. Mas—agora o reverso da medalha—esta mulher é uma sadica, uma sadica cruel, duma crueldade requintada. E' tão perversa quanto bonita. Lança-se sobre os homens. Mata-os lentamente, muito lentamente e sendo uma alta personalidade do mundo soevetico os seus crimes multiplicam-se de tal maneira que não ha quem lhe detenha os impetos de ferocidade.

Que pena! Ser bela, formosa, encantadora e não servir senão para estar dentro duma jaula!...

Registe-se

Do sr. dr. Alfredo Nordéste, socio de escritorio do sr. dr. Barbosa de Magalhães. recebemos a seguinte carta:

Ex.mo Sr. Director de *O Democrata*

Tive hoje ocasião de lêr no jornal que V. Ex.ª com tanta proficiencia dirige, uma local intitulada *Rogiste-se*, na qual sou acusodo de ter *inspirado* a atitude de hostilidade que *O Debate*, ao que parece, ha tempos vem tomando contra os Regionalistas aveirenses.

Bem podia eu, na verdade, ter escríto os artigos a que nessa local se alude, pois não é segredo para ninguem o fraquissimo conceito êm que tenho o valor e a acção desse, aliáz simpatico, agrupamento político.

O certo, porêm, é que, desta vez, *O Democrata* enganou-se: não escrevi, nem sequer inspirei de longe, nem de perto, a campanha do *Debate*.

Conquanto seja amigo do seu director, ha muitos meses que não troco com ele uma pelavra sobre politica, tendo-o apenas cumprimentado, de passagem, na Estrada da Barra, em setembro findo.

Mal informado andou pois o seu noticiarista em vir atribuir-me a paternidade duma campanha a que sou alheio, como decerto o proprio *Debate* será o primeiro a vir declarar.

Não julgue, porêm V. Ex.ª que se dou estas explicações é para me subtrair ás consequencias futuras da ameaça com que termina o tal *Registe-se*.

O *temivel* Nordeste não tem nenhum *temor* de ameaças, partam elas donde partirem e se estas não proviessem da antiga e considerada folha, que V. Ex.ª tão brilhantemente dirige, diria mesmo que *cão que ladra não morde...*

Não. Se faço a presente rectificação, é apenas porque não pretendo enfeitar-me nem com honras, nem com responsabilidades que me não pertencem.

Do que faço e digo, isso é que tomo, sempre, e em todos os campos, inteira responsabilidade.

Mas já lá vae o tempo em que por uma exagerada e mal entendida solidariedade partidária eu arcava com todo o odioso dos actos alheios.

Esperando dever á lealdade jornalistica de V. Ex.ª a publicação desta, carta desejolhe

Saude e Fraternidade

Alfredo Nordeste

Publicando esta carta, apezar das amaveis ironias com que a adorna o seu autor, cumprimos um dever de lealdade jornalistica a que nunca faltamos. Estamos, até, bem certos de que se o sr. dr. Nordéste assim tivesse procedido noutras emergencias, se teria poupado o desgosto de se vêr arrastado pela onda de desprezo que a muita gente bôa desta terra causou a detestavel política que á sombra do partido democratico algumas pessôas, suas intimas, aqui fizeram.

Que o sr. dr. Nordéste, heroe de França, condecorado em campanha pelos seus serviços militares, seja medroso, ninguem o afirma. Mas, no caso, o seu heroismo não é nada digno de nova condecoração porque ninguem o ameaçou.

O *Democrata* limitou-se, num calmo suelto, a declarar que as provocações do *Debate* não intimidavam os regionalistas e que o silencio destes em face dessa continua provocação teria o seu termo no mometo oportuno.

A conjunção regionalista nasceu duma série de provocações da casa civil do sr. Barbosa de Magalhães.

Teve a devida resposta. E retumbante!

Agora, em vez de aproveitarem da lição e orientarem a politica democratica noutro sentido, com o que só ganharia o partido democratico, os senhores da mesma casa *civil* ou *militar* entendem que devem proseguir, provocando os seus adversarios. Estão no direito de o fazer, como o suicida se póde suicidar, mas nós estamos no direito de ripostarmos quando se esgotar a paciencia.

Ao contrario do que nos constou de fonte democratica, nada tem com estas novas tolices o sr. dr. Nordéste, que, sendo filho de Aveiro, devia ser o primeiro a favorecer a união dos aveirenses á volta do programa de melhoramentos locaes que nós defendemos?

Estimamos sabe-lo e não pômos em duvida as suas afirmações. E damos-lhe razão: que rebente a bôca a quem comer os figos...

Quanto ao conceito fraquissimo que o sr. dr. Nordéste faz do valôr e da acção do agrupamento regionalista, creia que nenhum deles com isso se agasta. Sem ofensa, é inteiramente indiferente. E verificamos isto com pezar, porque, não sendo estupido nenhum o sr. dr. Nordéste, que bem o tem provado, governando a vidinha á sombra da Republica, podia orientar-se de fórma a ser interessante a sua opinião.

De resto, sobre aquela passagem —*cão que ladra não morde*—dir-lhe-êmos, sr. dr. Nordeste, que não ofende quem quer. Isso é uma frase tão banal e acessivel a creaturas mediocres, que até parece incrivel como o antigo caudatario do sr. Afonso Costa se serviu dela, sabendo de mais a mais, que não estava tratando com pessoas da sua raça...

Teatro Aveirense

Além dos tres anunciados espectaculos com que a companhia italiana de opereta Graniére-Marchette-Tabassi inaugurou a época nesta cidade, deu-nos ela mais duas representações, levando á scena, no domingo, a lindissima opereta intitulada *Eva* e na terça-feira *o Cabo Susine* e a *Cavalaria Rusticana*, que nem por ser já conhecida da plateia deixou de agradar, colhendo os principaes interpetres fartos aplausos.

A orquestra, composta, na sua maioria, de musicos de Aveiro sob a regencia do maestro Ciro Raimondi, muito bem, não obstante resentir-se um pouco da falta de ensaios, podendo dizer-se que a Direcção do teatro abriu com chave de ouro as suas portas tão completas foram as noites de arte que nos acaba de proporcionar.

A companhia seguiu para Santarem onde, decerto, continuará a ser apreciada como merece.

* * *

Ontem deu a sua primeira recita a companhia Maria Matos—Mendonça de Carvalho, que se estreou com a peça em 3 anos *A Inimiga* e hoje deve representar *A Malvalouca*.

No principio do proximo mez serão inauguradas as sessões cinematograficas, pensando a Direcção do teatro trazer ao nosso *écrain* fitas sensacionaes e em conformidade com o gosto do publico aveirense já manifestado nos anos anteriores.

Um congresso

Desde domingo que nesta cidade se encontra reunido o 3.º Congresso Nacional Maritimo a cuja sessão inaugural assistiu o sr. Governador Civil, acompanhado do sr. secretário geral e ainda o sr. capitão do porto representado pelo 1.º tenente Coucelo, adjunto á Capitania.

O Congresso, no qual estão representados 48 sindicatos, realizando sessões diarias, tem por fim discutir e aprovar varias téses e diversas propostas que a comissão organisadora apresenta incluindo o projecto de estatutos da Federação dos Trabalhadores Maritimos e Fluviaes da região portuguêsa.

Até á hora que escrevemos, talvez obedecendo a um principio de maxima liberdade de discussão, esta tem sjdo, por vezes, demasiadamente longa, o que faz prolongarem-se as sessões além de toda a espectativa na parte relativa ao tempo maximo considerado como bastante para o fim que há em vista.

Para fazerem a repertagem dos trabalhos, os jornaes, *Primeiro de Janeiro*, do Porto, *Diario de Noticias* e *A Batalha*, de Lisbôa, enviaram redactores especiaes que são, respectivamente, os srs. Viriato de Almeida, Gastão Bettencourt e Silva Campos, sendo o *Seculo* representado pelo seu correspondente Alfredo de Brito.

Cambio

A cotação de ontem foi a seguinte:

Libra..........	109$50
Franco	1$30
Dollar	24$50

Pela moralidade!

A sindicancia ao Museu de Aveiro

O que Silverio Pereira Junior apurou sobre as falcatruas imputadas ao ex-director Marques Gomes

Relatorio

XXVI

Considerações finaes

No decorrer deste processo, fez o arguido afirmações que manifestam o imperdoavel abandono a que está votado o patrimonio artistico nacional.

Poucos são os Muzeus que possuem catalogo, e nenhum, creio, tem inventario!

Não existe, afirma-o Marques Gomes, um Regulamento, onde estejam consignados os deveres, obrigações e direitos dos directores, conservadores e mais pessoal.

E' de lamentar que assim suceda e urge remediar o mal.

Eu sei que a Direcção Geral de Belas Artes já tentou forçar os directores dos Muzeus, não só a fazerem o indispensavel catalogo, como tambem o respectivo inventario. Sei igualmente que o Conselho de Arte e Arqueologia de Coímbra, secundou essa tentativa, a qual resultou inntil pela resistencia passiva que se lhe opôz.

Existem meios coersivos para obrigar a cumprirem com os seus deveres aqueles que deles se desviam. Devem ser postos em prática.

Não me parece, porém, que a falta de Regulamento exima Marques Gomes das suas tremendas responsabilidades, por quanto existe uma lei moral que obriga todos os homens de bem, álem de que, sobre Marques Gomes, pesam todas as gráves responsabilidades de fiel depositario de todos os objectos que lhe foram confiados para organisar o Muzeu.

O Muzeu Regional d'Aveiro, devido á leal e competente colaboração que me foi dada pelos funcionários do ministério srs. Manuel Joaquim da Silva Coelho e Alfredo Luiz Mendes, —possue já o seu inventario, e por ele entreguei o Muzeu ao sr. Dr. José Pereira Tavares, ao qual dei posse do cargo de director interino, no dia 25 de outubro. (auto de fls. 363 v.)

Denominam-no Muzeu Regional de Aveiro. A verdade é que mais parece um *armazem* que houve a preocupação de encher a esmo. Tem efectivamente, objectos de inestimavel valôr real, historico e artistico. Alguns são até preciosissimos; mas a seu lado, outros se encontram que não merecem o caixote do lixo e muito menos as honras ostensivas de um Muzeu.

E' preciso fazer-lhes uma rigorosa selecção, que terá ainda esta outra vantagem:—desocupar as salas, tornando-as menos pesádas e mais agradaveis á vista.

E' indispensavel, tambem, dotá-lo com pessoal, e acabar com o exercicio gratuito do cargo de director, que é de tanta responsabilidade, arbitrando-lhe gratificação, se não condignapelo menos egual á que teem os directores de outros muzeus, até de inferior importancia, devendo ser extinto, por desnecessario, o lugar de escripturario, que é ocupado por Pompeu de Melo Figueiredo, que o não exerce ha mais de dois anos.

XXVII

Conclusões

O sindicante considéra provádos todos os artigos de acusação, e n'estas circunstancias, tem a honra de propôr:

1.ª—A imediata demissão de João Augusto Marques Gomes, já entregue ao poder judicial e definitivamente pronunciado pelo crime de furto;

2.ª — Que, simultaneamente, seja tornada definitiva a nomeação interina do sr. Dr. José Pereira Tavares, para director do Muzeu Regional de Aveiro;

3.ª — Que no proximo orçamento se inscreva a verba que fôr julgada condigna para que aquelas funções sejam remuneradas;

4.ª — Que seja demitido, por abandono de lugar, o escripturario Pompeu de Melo Figueiredo e extinto o cargo, por desnecessario.

5.ª—Que os empregados menores da escola primaria superior de Aveiro, Alfredo Henriques e Francisco Augusto de Pinho e Castro, continuem prestando serviço no Muzeu.

6.ª—Que seja fixádo o praso maximo de três mezes para que todos os directores dos Muzeus organizem os respectivos inventarios; e o de seis mêses para fazerem e publicarem o necessario e indispensavel catalogo, para o que deverá ser inscripta no orçamento a respectiva verba.

7.ª—Que uma comissão composta de dois vogais do Conselho de Arte e Arqueologia de Coímbra e do sr. Dr. José Pereira Tavares, seja encarregada de proceder a uma rigorosa selecção nos objectos expostos, sendo o director do Muzeu auctorisado a vender, em tantas hastas publicas quantas sejam necessarias, todos os objectos que a comissão julgue inuteis para o Muzeu, e pelo maior valôr acima do que a cada um deles a referida comissão arbitrar;

8.ª—Que o producto d'essa venda seja considerado receita do Muzeu e aplicado, exclusivamente, a obras que a comissão indique e julgue conveniente fazer dentro do edificio;

9.ª — Que se oficie ao Ministério do Comércio no sentido de ordenar que a Direcção das Obras Pùblicas de Aveiro emita o seu parecer sobre o aformoseamento exterior da edificio e a execução de outras obras que repute urgentes;

10.ª—Que se organise e publique um regulamento fixando as atribuições e deveres dos directores, conservadores e mais pessoal dos Muzeus;

11.ª—Que a verba inscrita para despezas com a guarda, limpeza, conservação e acquisição de objectos, atribuida ao Muzeu de Aveiro, seja aumentada para dois mil escudos.

12.ª - Que sejam louvados os funcionários do ministério srs. Manuel Joaquim da Silva Coelho, Alfredo Luiz Mendes e Joubert Rodrigues Diniz Pereira, pela dedicação, zêlo e competencia com que se houveram, auxiliando-me na delicada e espinhosa missão que desempenhei com imparcialidade e desejo de acertar.

13.ª — Que seja louvado o presidente da comissão executiva da Câmara Municipal de Aveiro, sr. Dr. Lourenço Peixinho, pelo devotado auxilio que tem prestado ao Muzeu.

14.ª — Que uma cópia deste relatorio seja enviada imediatamente ao M.mo Delegado do Procurador da Republica na comarca de Aveiro, a quem o processo crime está afecto.

15.ª — Que Antonio Ferreira, ex-governador civil, seja entregue ao poder judicial, como auctor do crime previsto e punivel pelo artigo 310.º do C. P., para o que se deverão enviar ao M.mo Dr. Delegado os documentos de fls. 316. 375 e 376.

16.ª — Que se averigue se as disposições da lei n.º 483 teem sido cumpridas, e no caso contrario, se forcem os directores dos muzeus a cumpri-las.

Ex.mo Senhor Ministro:

Bem possivel é que, através dos longos capitulos d'este relatório, uma ou outra palavra destoante,—que de modo nenhum poderá exprimir menos respeito por V. Ex.ª—aqui ou ali surja, a revelar o meu sentimento de revolta contra as calúnias, injurias e aleivosias que, para encobrirem maleficios proprios, pelo arguido e seus defensores maldosamente me fôram assacádos.

O seu fim era evidente:—impedirem esta sindicancia, ou inutilisarem-me, para a não concluir.

Sem que, apezar d'isso, o desanimo me atingisse, ou o espirito de vingança me dominásse,—pois mantive sempre a serenidade de um juiz justo, recto e imparcial,—a minha alma de velho republicano, se sabe esquecer os ultrages de que fui objectivo, sangra ainda pelo espectaculo que me ofereceram os interesses, os principios e o prestigio da Republica, entregues em mãos tão rapaces e impuras, como as que tentaram embaraçar a minha acção.

Acaso esses homens se devem considerar republicauos?

Não, Ex.mo Ministro, mil vezes não!

Essas creaturas, que, depois do 5 de Outubro de 1910, se besuntaram de verde e vermelhão, com o unico intuito de encherem os estomagos, e inquinarem a Republica de todos os vicios, de todos os roubos e de todos os crimes, são perigosos vendilhões do templo, que certos dirigentes fôram comprar á corruptissima Feira da Ladra da monarquia,—as mais fetidas escorrencias que lá havia!—e que as novas instituições teem de banir do seu seio, se quizerem viver, afirmar-se e triunfar como regime de justiça, de pureza de principios e de imaculada honestidade.

Os crimes praticados no Muzeu de Aveiro, tais como os dos Transportes Maritimos do Estado, dos Bairros Sociaes, do Porto de Lisboa, Exposição do Rio de Janeiro, etc., etc.,—é necessario proclamá-lo em alto som!—não fôram, nem podiam, de modo nenhum, ser praticados por republicanos. Ser republicano é, acima de tudo, ser homem de bem, e homens de bem nem praticam roubos, nem encobrem, nem protegem, nem defendem ladrões.

Os republicanos são absolutamente incapazes de praticar tão extraordinarias ladroeiras, de as encobrirem, ou de tomarem a defêsa dos que as praticam.

Aqueles crimes, e os seus protectores, encobridores e defensores, são monarquicos, e trazem bem caracterizada a marca da fabrica, que outr'ora produziu tantas outras felonias.

Eu conheço bem, Ex.mo Sr. Ministro, os meus companheiros de tantos anos de propaganda, e, por mais que busque e rebusque, no meio da quadrilha de salteadores que invadiu a Republica, não vislumbro um unico dos crentes, sinceros e esforçados, que déram toda a sua alma ao triunfo dum regime de pureza, de honestidade, e de beleza moral.

A culpa de tão insignes ladroeiras e da sua impunidade, por tais processos quasi sempre assegurada,—é necessario tambem dizê-lo bem alto! —pertence, quasi inteira, áqueles que, pela megalomania de constituirem partidos politicos grandes, muito grandes, despresando a qualidade, para só se lembrarem da infecta quantidade, compraram para a Republica os quadrilheiros sem convicções republicanas, sem virtudes republicanas, sem honra, sem pudôr, sem caracter e sem vergonha, que a estão deshonrando, aviltando e assassinando, do mesmo passo que estão fornecendo aos monarquicos nossos inimigos *declarados* o direito de dizerem, todos os dias, nos seus jornais, que nós, republicanos honestos, convictos e de outros tempos, sômos uma imensa floresta de ladrões, «porque,—dizem eles com alguma rasão—«tão ladrões são os que vão á vinha como os que ficam ao portal.»

Esta afirmação da imprensa monarquica, já nela axiomatica á força de ser repetida, se, no fuudo, é uma injustiça flagrantissima contra os velhos republicanos de convicções e de virtudes morais e políticas, assenta á maravilha, e como uma luva, nos quadrilheiros sem escrupulos, sem crenças, sem ideal, que não seja o de simples ruminantes, e sem vergonha, que não só roubam, mas *á outrance* protegem, encobrem e defendem os que

procedem como o director do Muzeu Regional de Aveiro.

E eu, que, na propaganda republicana, tambem preconisei um regime de austeridade moral e de honestidade, córo de vergonha,—como devem córar todos os velhos propagandistas—quando vêjo ou oiço que nos são assacadas aquelas injurias, porque, se, para muitos, esta *não é a Republica que sonharam*, decerto numa aspiração do seu fôro intimo, ela muito menos é a Republica *que nós prometemos*, em alta voz, em todos os tons e em todos os tablados, o que importa responsabilidades muito mais sérias, muito mais gráves, e que não pódem protrair sem inteira quebra da nossa dignidade politica.

Ora, a verdade é que, se não se tem feito uma obra de traição, entregando a Republica a tão aventurosos arrivistas, sem fé e sem principios, a apostasia nesse ponto, tem sido completa e em toda a linha.

Era, porém, fatal o que se está dando, e só o erro de previsão, a inconsciencia, ou a falta de senso politico, pódem desculpar os compradores de tão crapulosas creaturas.

Se para as mesmas causas os mesmos efeitos, evidentemente que para os mesmos homens, os mesmos vicios, os mesmos roubos, os mesmos crimes, D'ahi todos, todos os males e desgraças da Republica.

E o que mais espanta, e o que é crime, sem perdão e sem remissão, é que os compradores de tamanhos e tão repugnantes Judas, não só se sintam melhor ao lado desses novos Escariotes que ao lado dos verdadeiros republicanos d'alma, mas que, ainda por cima, levem a sua falta de consciencia até ao ponto de consentirem que tais videirinhos, tais encobridores de ladrões, tratem os funcionários velhos republicanos quasi a pontapés, e em tudo e para tudo, preferindo os da sua laia.

Isto é simplesmente monstruoso! E o meu dever, Senhor Ministro, se V. Ex.ª o ignora, é a proposito deste caso tipico de Aveiro, levantar aqui, como funcionário, um brado, bem alto, em favôr de tantas victimas d'aqueles scelerados que não perdôam aos velhos republicanos a sua tradição historica porque eles a não teem. Naturalmente. Eles são renegados monarquicos, e o renegado não perdôa, e o odio dos renegados é mais hediondo que o dos frades e tambem não cança.

Ex.mo Senhor Ministro:

Até nas horas crueis que os defensores de Marques Gomes me fizeram passar em Aveiro, provei á sociedade, que a vindicta não é feição do meu caracter.

Ainda quando o fiz prender, apoderou-se de mim um tal sentimento de piedade, ao vê-lo sucumbido, que imediatamente solicitei lhe fôsse concedida a liberdade condicional, não porque ignorasse a lei, mas porque só pensei em humanisá-la.

O caso de Marques Gomes se fôsse esporádico, não alarmaria tanto a minha consciencia de republicano.

Mas os casos semilhantes estão sendo endemia, sempre praticados e encobertos pelos arrivistas, videirinhos e ladrões que, em má hora, fôram comprar ao covil de salteadores de que a monarquia tinha grande reforço, e isto é que verdadeiramente alarma a minha consciencia, porque está alarmando a propria consciencia nacional.

O meu dever, dever imperioso de funcionário e de republicano, em presença deste extraordinario caso patalogico, é de aqui denunciar a V. Ex.ª este fenomeno e este acordar da consciencia colectiva, para que V. Ex.ª a dentro da sua pasta possa curar o mal, e junto do Governo possa desempenhar a missão saneadora de que é tão capaz.

Sou eu um acusador?

Sou, sim, Excelencia.

Os regimes honestos, os regimes democraticos e de opinião, precisam de acusadores, e ai! dos que os não teem!

Precisam quem lhes diga onde está a corrupção, e todo o nome, o nome inteiro dos corruptores.

Cumpro esse dever, de imperativo categorico a dentro das democracias, porque, além de dever, é tambem necessidade, para que os homens de Estado apliquem, com energia, os drasticos heroicos reclamados pelas grandes epidemias, tanto mais perigosas e funestas, se, como a aqui acusada, são de caracter moral e social.

Sem moral é inconcebivel um Estado, e o Estado Português pela funesta acção que nele estão exercendo os transfugas da monarquia, vai num alarmante pendôr de moralidade, a que urge pôr um dique, para evitar uma submersão.

O caso Marques Gomes, pelo que directamente respeita a este, vai decerto ser liquidado com inflexivel rectidão. Duvidar disso, seria duvidar do caracter e da firmeza de principios de V. Ex.ª, e dessa irreverencia não sou capaz.

Mas, ha outros cumplices, uns descobertos e outros cobertos por situações de que não são dignos e em que são funestissimos, e esses, se escaparem á acção punidora da Justiça, é necessario, ao menos, que sejam postos de parte, com a condenação moral e o ostracismo a que devem ser atirados os encobridores, defensores e protectores de ladrões.

A Republica é um regime de moralidade e não um covil de salteadores e de traidores á grandeza do seu ideal, á honestidade dos seus processos e á impecabilidade imortal dos seus principios.

E, se assim não fôr, não é Republica, mas uma monarquia de crapulas, de adiantados e de adeantamentos.

Saude e Fraternidade

Lisbôa, Janeiro de 1923

O Sindicante,

Silvério Pereira Junior

Quem pergunta quer saber

Quando o sr. governador civil entrava na sala das sessões do Congresso Maritimo, acompanhado do seu secretário geral e do correligionário, sr. dr. André dos Reis, houve quem perguntasse a pessôa da terra:

—O que representa este cavalheiro?

—A autoridade superior do districto.

—E este?

—E' o secretário geral.

—E agora este que os segue?

O interpelado, titubiando:

—Este, este, é a metempsicose... politica cá da cidade...

Tableau!

Notas Mundanas

Esteve nesta cidade o coronel de infantaria, sr. Alberto Viegas, que durante muitos anos pretenceu á guarnição de Aveiro.

—Com a menina Maria Luiza da Cruz Moreira, filha do sr. Luiz da Cruz Moreira, consorciou-se a semana passada o sr. Alberto Ferrão Tavares, empregado na Companhia dos Caminhos de Ferro.

—Tem andado bastante doente o conceituado industrial, Manuel da Paula Graça, velho republicano, a quem desejamos pronto restabelecimento.

—Deu á luz uma menina a esposa do sr. Albino Sarabando da Rocha, distinto professor na Fogueira de Anadia.

As nossas felicitações.

—Fez anos no dia 22 o distinto clinico, nosso particular amigo, dr. Eugenio Couceiro e hoje fa-los a sr.ª D. Maria Clementina Coelho da Silva.

Reunião

Na quinta-feira e no palco do Teatro Aveirense teve lugar uma reunião de elementos conhecidos pelas suas aptidões artisticas dos quaes o nosso amigo Aurelio Costa conseguiu a formação de um novo grupo scenico que tomou o nome de *Grupo de Opereta Amadores Aveirenses* e se propõe deliciar-nos com alguns espectaculos para os quaes devem princiar na proxima semana os respectivos ensaios.

Escusado será dizer que o *Democrata* louva, sem reservas, esta nova iniciativa, pondo á disposição de Aurelio Costa as suas colunas onde são sempre bem acolhidas todas as obras que tendam a manter em volta de Aveiro aquela aura de simpatia que nós desejamos nunca se apague nem sequer se desvaneça.

Necrologia

Para esta cidade foi transmitida a noticia de que deixou de existir na Baía, E. U. do Brazil, para onde havia partido ha 11 anos, o nosso conterraneo Manuel Cruz, filho do proprietario da *Minerva Central*, sr. José Bernardes da Cruz, tambem falecido, e irmão dos srs. Antonio Simões Cruz, Armenio e Francisco Cruz.

O extinto tinha apenas 36 anos, era casado e deixa dois filhos na orfandade.

A sua mãe e irmãos os nossos pesames.

* * *

Ante-ontem faleceu nesta cidade o carpinteiro João dos Anjos, natural de Agueda, sendo sepultado no cemiterio ocidental.

Juizo de Direito da Comarca de Aveiro

Anuncio

POR este Juizo e cartorio do 4.º oficio, foi instaurado por D. Maria da Conceição Pereira Biaia, solteira, maiór, domestica, moradora em Aveiro, contra seu sobrinho José Antonio da Silva Pereira, solteiro, de 24 anos de idade, nascido em 24 de Fevereiro de 1900, natural da freguezia da Gloria, desta cidade, e residente no logar da Costa do Valádo, freguezia da Oliveirinha, desta comarca, filho legitimo de José da Silva Pereira, capitão de navios, e de Maria das Dôres Biaia Pereira, proprietaria, uma acção de interdição, nos termos do art.º 314 do Codigo Civil. E neste processo, por sentença de 14 de agosto próximo findo, foi julgado o referido José Antonio da Silva Pereira interdicto de regêr sua pessôa e bens.

O que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 7 de Outubro de 1924.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Souza Pires

O Escrivão do 4.º oficio,

João Luiz Flamengo

Ao comercio

São pelo presente convidados os crédores de L. Simões Godinho, de Aveiro, a apresentar no praso de 15 dias, a contar da data da publicação deste anuncio, a nota dos seus créditos na rua Manuel Firmino, n.º 25 na mesma cidade, dirigidos a José Domingues Cravo, a fim de serem conferidos e para se resolver a fórma de pagamento, ficando de nenhum efeito os que não fôrem apresentados dentro deste periodo.

Aveiro, 25 de Outubro de 1924.

Declaração

Genoveva de Apresentação Pereira declara que não se responsabilisa por qualquer divida que faça seu filho Manuel Pereira (o Céguinho).

Aveiro, 16 de Outubro de 1924.

Casas na Barra

Vendem-se trez: uma no largo do Farol e duas em frente á Capela de S. João.

Tratar com Pompeu Alvarenga, em Aveiro e Manuel Maria dos Santos Freire, no Farol.

Piano

Horizontal, alemão, em bom uso, para estudo, vende-se.

R. de José Estevam, 4.

Venda de predio

Vende-se o predio de casas altas e baixas sito na Praça Luiz Cipriano, desta cidade, e que pertenceu ao falecido sr. Antonio de Lemos Junior.

Recebe propostas o advogado sr. dr. André dos Reis.

EMPREZA METALURGICA DE AVEIRO, L.da

Constructores mecanicos

ERRALHERIA MECANICA. FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE. CALDEIRARIA DE FERRO, FORJAS, TORNOS, ETC.

Montagem e reparações de barcos a vapôr e a gazolina.
Maquinas a vapor e Caldeiras.
Motores a gaz pobre, gazolina e petroleo, etc.
Fabricas de Serração, moagem, conserva e cerâmica.

OFICINAS E ESCRITORIO—CANAL DE S. ROQUE

AVEIRO

José Marques Soares

Artigos electricos, sanitarios e para toilete. Instalações electricas e Canalisações para agua e gaz

Representante de:

A Perfumista e Luz Mizard

RUA JOÃO MENDONÇA

—AVEIRO—

Banco Popular Portuguez

Séde no Porto

Agente em Aveiro — **Pompeu Alvarenga**

RUA JOÃO MENDONÇA

Descontos e transferencias. Depositos á ordem e a praso.

MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C. L.DA

Rua Coimbra

AVEIRO

Modas e Confecções. Fazendas de lã e algodão.
Miudezas. Gravataria. Perfumaria, Camisaria.

Fabricas Jeronymo Pereira Campos, Filhos

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Capital 2.700 contos

Sucessora da Fabrica Ceramica de Jeronymo Pereira Campos, Filhos (Fundada em 1896)

AVEIRO

Telhas de varias tipos, tijolaria vermelha e refractaria, tubagem de grés, azulejos, artigos sanitarios, ladrilhos ceramicos, etc., etc.

Madeiras, castanho, aduela de carvalho, ferro (arco) e pregos, vende

Manuel Antonio Junior

Oliveirinha

ADUBOS

Sulfato de amonio, nitrato de sodio e superfosfato de cal, de S. Gobain,

Adubos compostos

Sulfato de cobre e enxofres.
Vende aos melhores preços do mercado

Virgilio S. Ratola

MAMODEIRO

Fábrica Aleluia

Louças e azulejos

João Pinho das Neves Aleluia

—AVEIRO—

Faianças artisticas. Azulejos lisos e em relêvo. Paneaux. etc.

Execução rapida de todas as encomendas.

Testa & Amadôres

Comissões, Consignações, Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.
Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

Farmacia Ribeiro

Produtos de 1.ª qualidade e especialidades tanto nacionaes como estrangeiras

O maximo escrupulo no aviamento do receituario

Costa do Valado

Empreza Comercio e Industria Limitada

Cereais, Moagem, Serração, e Carpintaria. Deposito de madeiras para todas as aplicações.

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

Estrada da Barra

— Aveiro —

"A Portugueza,,

Fabrica de massas alimenticias e moagem de milho

DA

EMPREZA CENTRAL PORTUGUEZA, L.DA

R. Almirante Candido dos Reis, 90
(Proximo da Estação)
AVEIRO

Ceremica de Quintans

TELHAS
TIJOLOS
MADEIRAS
ARTIGOS DE CONSTRUÇÃO
Koque para cosinhas, quilo $30

BAIXA DE PREÇOS

Em quasi todos os estabelecimentos, principalmente de mercearia, ha artigos que sofreram diminuição nos preços, esperando-se que até o fim do mez as diferenças se acentuem por forma a torna-los mais acessiveis ás parcas bolsas dos consumidores.
Se assim fôr. . .

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes
Protese e cirurgia dentária
Ortodoncia

RUA DO CAES—AVEIRO

Maquinas de escrever

Remington

de reputação mundial, classificados como infinitamente superiores a todas as outras.

Representante em Aveiro:

Aurelio Costa

Grandes Armazens do Chiado

Em consequencia do fim de estação hoje e todos os dias grande liquidação de retalhos com abatimentos de 30 e 40 o/o quasi metade do seu valor atual. Ninguem compre sem visitar esta casa aproveitando a bela ocasião de comprar barato.
Alem dos retalhos ha de tudo que se vende a preços sem competencia para dar logar ao sortido de inverno.

Salgueiro & Filhos Limitada

Deposito de tabacos. Comissões e Consignações. Seguros terrestres e maritimos

LARGO LUIZ CIPRIANO

AVEIRO

Empreza de Adubos da Ria de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada Capital 1.500.000$00

Adubos, farinhas para alimentação de gados extração de oleos.
=Fabrica em S. Jacinto=

Escritorios—AVENIDA CENTRAL

Aveiro

Banco Regional de Aveiro

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limit

Correspondentes em todas as praças do paiz
Representantes em Aveiro de numerosos bancos e casas bancarias de Lisboa e Porto.

Descontos, saques, transferencias e outras operações comerciais.
Depositos á ordem e a praso.

America, Africa, Brazil, França e Argentina

Valentim O. Martinho

Agente de passagens e passaportes

Rua Direita 56—AVEIRO

Solicitam-se passaportes e vendem-se passagens em todas as companhias e classes para toda a parte do estrangeiro.

Ferreira & Guimarães

Armazem de cabos, lonas, apreslos para navios, oleos e tintas

Representantes do cimento TEJO — Seguros e Comissões

RUA DO CAES, 13 — Aveiro

Endereço telegrafico—MARIATO

Bernardo Morais & C.ª Suc.res

Sociedade Comercial do Douro

Vinhos finos do Porto, Champagnes, Cognacs, Genebras, Licôres finissimos, que rivalisam os melhores fabricos estrangeiros. Especialidade em Vinhos Gazozos e Espumantes, a maior parte dêstes produzidos nas propriedades que possuimos em varias regiões do Paiz

Enviam tabelas aquem lhas pedir

RUA CANDIDO REIS—**Aveiro**

Lêde

Propagae

Assinae

O DEMOCRATA

Jornal de larga tiragem e que publica maior numero de anuncios

---

A Elegante

Estabelecimento de fazendas e modas

Camisaria e Gravataria. Artigos de novidade
Perfumaria e Bijuterias

Pompeu da Costa Pereira

Rua José Estevam — *Rua Mendes Leite*

Aveiro

Massas
Bolachas (Nacional)
Farinhas
Semeas

vende aos melhores preços

a **Companhia Nacional de Alimentação**

Largo da Estação

Aveiro

Empresa de Louças e Azulejos, Limitada

(FUNDADA EM 1919)

Rua da Fabrica – AVEIRO

Azulejos para construções
Panneaux decorativos
Louça artistica
Louça ordinaria

Perfeitissimo acabamento

Preços sem competencia